Colocar os Pontos nos iiiis!

A assinatura do AE1 é uma vitória dos trabalhadores do Metro!

A assinatura do AE1 do Metro, acontecida a 18 de Março, é um acontecimento relevante para os trabalhadores do Metro. Alguns, nomeadamente o P"S"/Metro, tentam agora fazer esquecer a verdadeira história por detrás da luta dos trabalhadores em defesa do seu AE. Sentimo-nos na obrigação de responder à hilariante "informação" produzida pelo P"S"/Metro a propósito da assinatura do AE1.

1. Os trabalhadores não esquecem.

Assenta o demagógico panfleto na tentativa de fazer esquecer TODA a luta em defesa do AE1 do Metro.

Em fazer esquecer que quando a Administração e o Governo P"S" denunciaram o AE, em 2007, quiseram impôr a sua discussão com base num novo articulado, onde muitos dos direitos constante do AE1 desapareciam! Em fazer esquecer que só depois de duas greves (no início de 2007) e do Metro ter paralisado na Greve Geral de Maio de 2007, a Administração e o Governo foram OBRIGADOS a sentar-se a discutir com base no texto do AE1 em vigor, e foram (paulatinamente, perante a determinação dos Sindicatos e o aproximar das eleições) deixando cair os seus objectivos de intensificação da exploração!

Os objectivos do Governo P"S" eram - e são - os que constam da proposta de AE apresentada pela Administração em 2007, ou seja, mais trabalho por menos salário e com menos direitos! Essa proposta foi derrotada pelos trabalhadores, e só por uma absurda falta de vergonha pode agora o P"S"/ Metro vir dizer que a conclusão do processo negocial cumpriu os objectivos do Governo.

A luta em defesa do AE1 do Metro revelou que independentemente dos objectivos do Governo e da Administração, a unidade e determinação dos trabalhadores é decisiva para assegurar os seus direitos. Foi a luta, a determinação dos trabalhadores e dos seus representantes, e o carácter estratégico da Empresa, que obrigaram o Governo a recuar!

2. O AE1 e o Código do Trabalho

Afirma o P"S"/Metro que o AE1 "está consonante com os objectivos do novo Código Laboral, ou seja, entre outras, diminuir a precariedade, promover uma maior auto-regulação do mercado de trabalho, via contratação colectiva." Não estivessemos a falar de coisas demasiado sérias, e a vontade seria a de soltar uma valente gargalhada.

Dêm uma volta pelo país que (des)governam! Nas Empresas onde os trabalhadores não estão organizados em fortes sindicatos, os patrões recusam a contratação colectiva, apostam na sua caducidade e em impôr perdas de direitos e salários, ameaçam os trabalhadores com o despedimento e o encerramento das empresas, e quando partem para a negociação colectiva usam a arma que o P"S" lhes deu: «cuidado, que se não assinarem o que nós queremos recusamos qualquer acordo, as convenções actuais caducam e aplica-se o Código do Trabalho»!

No Metro isso não aconteceu porque o Governo e a Administração não se sentiram com FORÇA para enfrentar um colectivo de trabalhadores que está organizado. Tentaram, mas foram derrotados e recuaram!

A assinatura do AE1 do Metro só demonstra, como o PCP sempre disse, que APESAR do Código do Trabalho, é possível defender os direitos e a negociação colectiva, mas só através da luta!

E sobre a precariedade, os números falam por si. Ela aumenta TODOS OS DIAS, apesar das dezenas de milhar de despedimentos por mês de trabalhadores precários. O Código do Trabalho limita-se a legalizar a precariedade contribuindo assim para que ela alastre ainda mais. A realidade não permite demagogias!

3. As razões da crise e as implicações no nosso país

Afirma o P"S"/Metro que a actual situação económica do país não é "culpa do actual governo" mas sim da "crise mundial originada pela ambição do lucro fácil" e pela "ambição de cada um viver acima das suas possibilidades". Três falsidades numa única frase: não é fácil!

a) A ambição do lucro é a força motriz do modo de produção capitalista, e a transferência de capitais da esfera produtiva para a especulativa uma inevitabilidade no quadro do sistema, bem como as crises ciclicas. O P"S", apesar do seu nome, defende o capitalismo, e no Governo aplicou mesmo todas as receitas neoliberais. Falar agora nos maus "lucros fáceis" quando se apoiou com centenas de milhões de euros de isenções fiscais os off-shores é demagogia! A Banca Privada Nacional acumulou milhares de milhões de euros de lucros durante os 4 anos de Governo do P"S", fruto das suas políticas de fazer pagar a quem trabalha o aumento dos previlégios e das riquezas de uma minoria! E agora, para tapar o buraco de um pequeno banco privado (BPN), é preciso mais dinheiro (2,5 mil milhões de euros) do que para construir o Novo Aeroporto! Sim, porque não nos esquecemos que foi sempre a sacar a quem trabalha: primeiro em nome do deficite depois em nome da crise...

b) A ambição de cada um viver o melhor possível é o que faz a Humanidade andar para a frente! O individualismo e o consumismo são promovidos pelo sistema capitalista. E continuam a ser. O crédito fácil foi estimulado pela Banca para aumentar os seus lucros, e continua a ser estimulado. Passar a responsabilidade da crise do sistema capitalista para os trabalhadores é uma total inversão de papéis. Até porque os trabalhadores o que sempre exigiram foi aumentos de salário e não facilidades no acesso ao crédito.

c) O Governo é co-responsável pela crise internacional: ou esteve em desacordo e oposição com as políticas da UE e dos EUA nos últimos anos? Aliás, hoje, TODOS os governos capitalistas se dizem inocentes perante a crise do capitalismo... mas são todos culpados. E com uma agravante: a sua política económica só estimulou as actividades financeiras e especulativas e prosseguiu a destruição do aparelho produtivo. Um exemplo disso mesmo foi a política seguida com as energias: A GALP e a EDP acumularam - só no ano passado - 1.6 mil milhões de Euros de lucros, sacados do bolso dos consumidores e das Empresas do Sector Produtivo que pagaram custos de produção muito superiores aos de outros países. Mas para o Governo a única preocupação com os custos de produção sempre foi a redução de salários e direitos!

Concluindo:

É normal que o P"S" esteja preocupado em perder o apoio eleitoral dos trabalhadores. É aliás o único apoio que necessita dos trabalhadores, porque em quatro anos nunca se preocupou em realizar políticas que merecessem ser apoiadas pelos trabalhadores. Com o peso da realidade a desmentir toda a sua propaganda, é natural que se sinta obrigado a recorrer à demagogia. Mas há limites! E é claramente passar dos limites tentar cavalgar um processo como a negociação do AE1, onde o Governo do P"S" esteve sempre do lado oposto aos interesses dos trabalhadores e dos seus sindicatos!

POR ABRIL, PELO SOCIALISMO, UM PCP MAIS FORTE!

www.lisboa.pcp.pt

Secretariado da Célula do Metropolitano de Lisboa do Partido Comunista Português